

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beltrão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
 Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (seccão competente)
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 1/2 de desconto.
 Communicados, ou reclames (seccões)
 Imposto do sello (cada publicação) 16 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

POR ESPOZENDE

De tal forma nos impressiona o modo de ser de Espozende que não resistimos ao prazer de fazer algumas considerações de caracter geral sobre o que aqui se tem feito e o que, segundo o nosso modo de pensar, que supomos ser tambem o duma boa parte do concelho, se deveria fazer.

Não visaremos ninguém, mas nem por isso pensamos desviar-nos da nossa linha de conducta para ser agradavel seja a quem for.

Ou porque em Espozende não haja condições de vitalidade ou então por falta de patriotismo dos seus filhos, a verdade é que, qualquer melhoramento que aqui pense levar-se a cabo, tendo o apoio de todos nos centros de cavaqueira, durante alguns dias, vae esquecendo insensivelmente a ponto de ninguem pensar n'aquillo que dias antes discutia com entusiasmo e calor.

Assim vejamos o que se passa na doca, por exemplo: Pessoa autorisa-

da informa-nos do seguinte que transcrevemos a quem tiver a paciencia de nos ler:

«Que as obras só estariam paradas enquanto durasse um inquerito, a que se ia proceder, para averiguar como se tinham gastado as verbas destinadas ás obras do aterro. Ahamos de muito bom senso esta medida, e mostra bem a vontade que havia de bem administrar o dinheiro publico.

«Mas aos mezes succederam-se os annos e nunca se soube o resultado dessa sindicancia; o que todos sabemos é que as obras pararam e não se pode dizer que se poz uma pedra em cima, porque nem ao menos se mandou levantar a parte do caes que foi demolida para facilitar o aterro.

«De forma que tendo-se ali gasto tantos contos de reis, agora com um bocadinho de esforgo se concluiria o trabalho, vemos os nossos dirigentes de braços cruzados, sem tomarem a minima providencia, á espera que as renhetes d'agua destruam o que está feito e que d'aqui a alguns annos fique tudo peor do que estava antes de se começar o aterro.

«E' profunderamente triste mas é a pura verdade.»

Concordamos absolutamente com o que fica exposto.

E essa obra que não houve em Espozende quem a não julgasse de urgente e inadiavel necessidade para o saneamento da villa e seu aformoseamento, ahi está parada, a mostrar a todos o nosso desleixo, a nossa incuria, a nossa falta de amor pela terra que nos serviu de berço.

E só como desleixo e incuria se pode tomar o nosso procedimento, principalmente d'aquelles que tendo tudo no municipio nada fazem em favor d'elle.

Não ha muito ainda, que por uma pretensão sem importancia esteve em sessão permanente a Comissão administrativa e as Juntas de Parochia, protestando abandonar os seus logares emparceiradas com os regedores e administrador do concelho, se os poderes centrais não obedecessem a certa imposição: tudo isto para um caso puramente particular e não sabemos mesmo se contrario á lei; mas para os grandes melhoramentos da villa nada ou talvez algum officio platónico ás autoridades respectivas...

Em Espozende, pena

é dizel-o, pensa-se mais servir os interesses dum clientella que se pretende crear do que nas questões do maior interesse para a Villa que são quasi postos á parte sistematicamente.

Sabemos, que se trabalha afincadamente em certos sentidos, mas não é para concluir o aterro da Doca, nem para tratar da canalisação de agua ou construcção do matadouro, e tão pouco para angariar donativos para o novo Hospital.

E o municipio que devia esperar d'aquelles que o governam o seu engrandecimento, vê com pesar que algumas seus dirigentes gastam mal a sua atividade.

Quanto tempo perdido para Espozende! Nada aqui se faz a não ser á nossa custa: temos as obras da Camara feitas com o nosso dinheiro, temos o novo Hospital, ainda em principio, feito com o nosso dinheiro, pensam na avenida para Goios, feita ainda com o nosso dinheiro... e o poder central... nada.

Porque? Porque em Espozende só se pedem empregos, não se pedem subsidios para as obras de reconhecida utilidade publica, como sejam o ater-

ro da Doca e a construcção do novo Hospital.

E no entanto gastam-se centos de contos de reis por esse paiz fora com igual destino.

Como isto é triste!

Alfandega d'Espozende

Damos em seguida inserção a uma carta que nos acaba de ser dirigida sobre o assumpto que abordamos no nosso ultimo numero, a respeito da desclassificação dada ao posto aduaneiro d'Espozende.

Não podemos deixar de reconhecer toda a razão nas criteriosas palavras que o patriótico leitor profere. Apenas, porém, pedimos vénia para não diremos séquer, esclarecer, mas sómente repetir aquillo que já ficou escripto. O que dissémos acerca da transferencia dos remadores, foi que não era este facto em si que nos doia; tanto nos importaria que continuassem aqui os remadores transferidos, como que passassem a fazer o serviço d'elles os dois que o nosso amavel leitor diz estarem aqui inactivos.

Ser-nos-hia isso indifferente se com a transfe-

FOLHETIM

LINGUAGEM POPULAR DE ESPOZENDE

A OSCAR DE PRATT

ADREGAR—acontecer.
 AFERVENTADA—(couves aferventadas): especie de caldo verde. Diz-se: «vou comer umas aferventadas.»
 ALANZADA, lanzoda—algarzarra.
 ALDEIRO—individuo amante de festas e romarias.
 ARGAÇO—termo generico do sargaco e mais algas maritimas.
 APANASCADO—idiota, imbecil, individuo com areia.
 AZURATADO—desequilibrado.
 BAGALHOÇA—dinheiro.
 BORRÊCO—pucaro de barro com aza.
 BOTEFAS—aboboras.
 BEBER COMO UM FERREIRO—beber muito, embriagar-se.
 CARÓÇA—especie de cobertura ou casaco de pano secco e duro ou de junco fino. O mesmo que *coroça* nos termos em que a define o Archivo Pittoresco, 6.º anno, fls. 271, apud *Revista Lusitana*, vol. 15, n.º 3 e 4, pg. 240.
 CANTE—interjeição exclamativa. Significa: «Oxalá Quem déra!»
 CORREDOIRA—uma das setimas partes componentes dos novêllos de fio com que os maritimos fazem as rédes. Cada novêllo compõe-se assim de 7 corredeiras, de 30

braças cada uma.
 CATIVA ou catixa—interjeição designativa de desprezo e nojo, que é acompanhada pela menção de cuspir.
 CRICA—certa.
 CARUNHO—carço da espiga.
 CHORAR—brotar, com referencia a agua. «Agua chorada»—a que apparece nos terrenos sem provir de veio subterraneo, mas apenas devida a infiltração de agua em local superior.
 CHOVER *tendias* ou estarem as feitiçoiras a pentear-se—diz-se quando cahe uma chuva mjudinha, não obstante estar o sol a descoberto.
 CRÓBERTO—ancinho grande com dentes de ferro que se emprega na apanha do sargaco.
 DESCANÇO—especie de vibora venenosa que apparece pelo matto. E' o mesmo que «licanço ou liscranço», conforme vem definido na «Linguagem popular de Villa-Real» por Gomes Pereira.
 ENCOCHADO—encolhido.
 ENCAFUAR—vestir, enfiar á força.
 ENCAFIFAR—envergonhar-se, *encavacar*.
 ESPALHADOIRA—forca de pau ou ferro para espalhar a palha e sacudil-a.
 ESTARDALHO—canalha, creatura despresivel.
 ESCANZELADO—esganifrado, magro.
 ESCOTEIRO—simples, sem mais qual-quer coisa. «Eu dei um tostão escoteiro»: preciso, nem mais nem menos do que um tostão.
 ESCÓCHA—esquerda, referindo-se á mão.

ESTAR COM AS COCLAS—estar embriagado.
 ENGAZOPAR—intrujar.
 ENGAÇO—gadanho.
 FORCIVEL—forçoso, valente.
 FAGULHA—folha do pinheiro com que nas cozinhas se ateia o fogo.
 FONA—avarento.
 FUEIRO—designação dos estadulhos nos carros de bois.
 FUNGAR—aspirar com ruido pelo nariz.
 FUNGÕES—o nariz e em geral o rosto na expressão «ir aos fungões», «partir a cara».
 FORMA—botão da roupa.
 FECHO—sobrescripto.
 GÓDO—seixo redondo e polido.
 GORDA como lato—diz-se da sardinha muito gorda.
 GADANHO—graveta ou ancinho de ferro com 4 dentes.
 GÓGO—gogma, doença das gallinhas.
 INFORCIVEL—firaço, sem força.
 INTRALHO—fio.
 ISQUINHO ou nisquinho—bocado.
 IR ao zegre—beber muito vinho.
 IR como um anjinho—estar embriagado.
 ISCO—bocado de massa levedada para fazer o fermento.
 JÉRICA—aguardente.
 LÉVAR sal a Barroso—andar a mexeritar, a intrigar.
 LUPAR—ver, espreitar.
 LIMPEZA—toda a roupa que exista no casal.
 MONQUIR—comer.
 MORCÃO—doentura fleugmática, triste e indolente.
 MEDALHA—vestigio de qualquer ferimento que fica na pelle,

MORCEGO—individuo estúpido.
 MEIO quartilho das mulheres—meia canada. Ha mulheres que gostando de beber muito vinho, não querem que o publico saiba quanto compram e assim quando pedem nas tabernas meio quartilho de vinho, os taberneiros já sabem quanto ellas desejam.
 MÓ de baixo—individuo molle, arastado.
 MANUSCRITOS—rebuçados.
 MIGAS e agua d'unto—especies de caldo temperados com unto.
 NAMORAR-SE—diz-se que «se namorou» da rapariga que foi seduzida, e dos seus amores teve um filho.
 NINHO—abreviatura usual de menino.
 PICHO ou pucho—pequena trança que as creanças fazem no cabelo, enrolando-a no alto da cabeça.
 PENEIRA—pelintra, pedante.
 PRISCA—ponta de cigarro.
 PETILHAR—mexer com algem, brincar.
 PRANTA, planta—couve pequena para plantar.
 PENITRA—bocado de louza. Jogo da penittra: o mesmo que o jogo da malha ou do fito, com pequenas lousas em vez de placas de ferro.
 PEDRO—intestino grosso do porco, que recheado de farinha e assado, constitue um acepipe por occasião dos sarrabulhos.
 PUNHÃO—póz, diz-se das gallinhas.
 PALEIRA—ceffá.
 PIROLAMAS—borras que enfeitam as saccas. Corrupção da palavra «pyramide».
 PILADO—carangueijo pequeno que se

pesca em grandes quantidades para a adubação de terrenos.
 REBALÊSTE—tumulto, temporal, furacão, vento forte. Dizem os marítimos: «Veio um rebalêste que virou o barco». Dizem os lavradores ao vêrem um tumulto numa romaria: «Que rebalêste ahi vem».
 RABETA—caçola de barro com rabo.
 RÊLA—impertinente, aborrecido, que não cessa de fallar.
 SUSTANÇA—substancia, alimento.
 SARNÃO—o mesmo que *rela*.
 SARRASCAPOIRO—pau ou ferro para mexer as brazas no forno.
 TAREÇOS—lenha miuda.
 TÓCO—forma de penteado das mulheres em que o cabelo se enrola no alto da cabeça.
 TÂNHO—(gordo como um).
 TER o purgatorio na garganta—estar sempre prompto para beber.
 TRINHO (na Povoá)—testo.
 TÔSCAR—espreitar.
 TRANCHO—sardinha que apparece nas rédes com o rabo cortado pelos carangueijos.
 TRESLER—d'uma pessoa imbecillada ou que começa a dar simplomas de demencia, se diz *que já treslê*.
 VENTIELA—ventoinha.
 VERGUELA, maneira ou carcela—formas usuas para designar a abertura dianteira das calças.
 VENTO da cabra fanada—vento nordeste.
 ZIBREIRO—embriagado.
 ZUMBERA, zumbreira—canada.
 ZINGARELHO—manivêla.
 ZUEIRA—desequilibrado, leviano.
 (Continúa) A. B.

rencia effectuada, se com o facto de não ficarem aqui existindo remadores alguns, não se viesse implicitamente desclassificar, desvalorisar e apoucar uma instituição que é necessária em Espozende.

«Não; o que nos dóe, portanto, é tudo isto que pouco a pouco vae tornando mais apagada a individualidade historica e a importancia antiga da nossa querida terra embora a iniciativa dos verdadeiros espozendenses, á frente dos quaes se encontram os representantes da nossa illustre Camara Municipal, procure dentro de suas forças reagir contra o desprezo com que temos vindo sendo tratados.»

E depois dissemos: «Ora só para isto isto é que os politicos da nossa terra não hão-de olhar?» Desenvolvendo, e m b o r a não fôsse preciso, a nossa ideia: Ora só para esta baixa dada á nossa antiga alfandega é que os politicos não hão-de querer atender? Não quererão pugnar pelo levantamento de que esta alfandega é digna, mostrando até a imprescindibilidade que aqui ha da existencia de dois remadores, pelo menos? Como o attencioso leitor vê, nós não dissemos que os politicos da nossa terra tiveram interferencia na transferencia dos remadores. Pelo contrario o que dissemos e dizemos é que devem intervir no sentido de conseguirem desde já remadores para a alfandega, que convém subsista tal qual era ou para existir assim, que desapareça então para sempre o arremedo que a substitue.

De resto concordamos plenamente e vae até o nosso applauso para a carta cheia de verdades amargas e flagrantes que d'ella resaltam.

Tudo o que ella contém funda-se na triste realidade dos factos. Apenas, amavel e constante leitor, não podemos deixar sem reparo aquelle mero diletantismo partidario a que se attribue não a nossa censura, mas sim a nossa mágoa. Não; não escrevemos aquillo por obsessão partidaria, e o nosso incognito collaborador d'isso mesmo se convencerá desde que lhe digamos que se fosse esse o nosso espirito na presente questão, elle bem sabe que não tem havido da parte do governo a mesma boa vontade em pôr cobro a tantos

escandalositos que por esse paiz afóra andam encobertos... e sobretudo por esta terra. E no entanto, nós até hoje ainda não procuramos com elles fazer politica. O que não quer dizer que não tenhamos, como no caso presente, as nossas columnas ao dispôr de quem como o nosso constante leitor queira, tratar como trata, com patriotismo, verdade e razão, do saneamento moral da nossa terra, e do desvendar de factos identicos por outras repartições.

Snr. Redactor

No artigo sob esta rubrica que vem no ultimo numero do «Espozendense» destacam-se dois topicos que não posso deixar sem reparo. Um, é quando diz que ninguém sequer suspeite que esse jornal se doe com a transferencia dos remadores,—e o outro, é quando refere que os politicos da nossa terra tiveram interferencia no caso.

São duas afirmações que precisam ser contestadas.

E' bem sabido que não foram os politicos da nossa terra que mexeram com os supostos remadores:—esse saneamento deve-se ao contrôle do «Seculo»;—e se ao «Espozendense» não dou a transferencia, não è justo que por mero diletantismo partidario se venha censurar o governo por ter cometido um acto que denota a boa vontade de pôr cobro a tantos scandalositos que por esse paiz afóra andam encobertos.

Numa terra tão pequena, como a nossa, todos nós sabemos que aqueles funcionarios ganhavam dinheiro sem trabalhar.

Se o «Espozendense» entende que á fiscalisação da praia, fazem falta os remadores, lembre ao governo que coloque na actividade dois deles que ainda ahi existem e que estão com certeza nos casos de fazer um serviço moderado como é o da nossa alfandega.

Pena é que noutras repartições que por ahi temos não venha a mesma ordem de despejo:—augmenta-se as decimas e paga-se a quem não trabalha!

Constante leitor

Regedor das Marinhas

Mais uma queixa acaba de ser apresentada no tribunal judicial desta comarca contra Antonio Marques Mano o «Bello» regedor em serviço effectivo na vizinha freguezia das Marinhas. E' elle, n'essa queixa, accusado de offensas á moral publica e de provocações por occasião da visita pascal na mesma freguezia.

E como tal procedimento não ha-de passar, no apuramento de provas, em affirmacão d'elle sem o justo correctivo que o já celebre regedor merece por esses actos, nós

congratulamo-nos pelo necessario e urgente saneamento que assim entre nós se vae fazendo.

Ora a vêr vamos como d'esta vez o illustre regedor se ha-de ilibar da grave accusação que perante o digno Agente do Ministerio Publico acaba de ser feita.

FÃO, 28

POSTO DO REGISTO CIVIL

Quando em alguns numeros d'este semanario diziamos que o abaixo assignado era um facto, algumas pessoas menos habituidas a ver as cousas pelo seu verdadeiro prisma, encaravam-nos com ar de riso julgando-se em presença d'um pateta em profundo sonho sem outro fim ou merecimento do que o da malquerença.

Esse sonho porem, acaba de se converter em pura realidade, sendo hontem esse abaixo assignado entregue ao illustre cidadão genuino republicano ex.^{mo} snr. dr. Eduardo Motta, caracter nobre e justiceiro, de fino trato e reconhecido merecimento, concebido nos seguintes termos e corroborado por oitenta e tres assignaturas de pessoas de alta estima e reconhecida probidade:

«Ex.^{mo} Snr. Official do Registo Civil do Concelho de Espozende:

«Achando-se vago o cargo de ajudante do posto de registo civil com séde n'esta parochia o que tem occasionado os maiores prejuizos, e sendo da competencia de V. Ex.^a solucionar tão lamentavel estado de coisas e adotar uma providencia n'esse sentido, respeitadamente vem os cidadãos abaixo assignados, para esse effeito indicar o José Lopes Pinheiro, no exercicio das funções d'aquelle cargo.

P. a V. Ex.^a deferimento
Fão, 20 d'Abril de 1913.»

Achamos pois, de todo o ponto justo o alludido abaixo assignado que gostosamente deixamos transcripto e a que disso nos ufanamos, todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento correram pressurosos a assignal-o n'uma sofreguidão indescriptivel não só por tratar d'um melhoramento a que incontestavelmente temos direito, como ainda por defender um direito que em primeiro logar e de preferencia pertence aos filhos nataes quando reu-nam predicados, e não a qual-quer quidam que vindo á garra agitado pelo furioso sul e avaria monetaria no helice, aqui milagrosamente escapou cravando as unhas da ancora em montão de perseves... e como salvo nos cumprimenta de arrebem em punho como se foramos uma manada de macacos nos sultões d'Africa!

Isso nunca!

Vá que sejamos respeitadores a toda a prova, esgotando mesmo a ultima parcella, mas levamos a nossa paciencia a pontos de um qualquer expatriado nos lançar a canga sorrindo-se por cima da triste figura que nos deixa afazer, isso, repetimos, nunca!

Perdõe-nos alguns illustres cavalheiros de quem somos devotados admiradores e ao dispôr de quem estamos incondicional-

mente, se n'estas nossas simples mas expontaneas apreciações como humildes e ensossos informadores d'este jornal, virem qualquer frase de melindre.

Não está no nosso animo agravar pessoas mormente de quem temos recebido as maiores provas de estima e consideração, reservando comtudo para nós o direito de nos defender d'um canalha que traiçoeiramente procura prejudicar-nos, empregando as suas reservadas artimanhas de cynico.

Tambem não nos demove do nosso proposito de defeza as ameaças de que alguem se quer servir para nos intimidar, porquanto já em tempos aqui dissemos que comquanto não sejamos um «Selemites», tambem não temos a vida para negocio, razão porque de pouco ou nada vale esse meio de expediente...

*

A' ultima hora fala-se aqui n'um suffragio popular, sendo candidatos ao logar os snrs. José Lopes Pinheiro e Emilio Fernandes Egreja.

Finda a votação é de crer que haja carneiro-preto com batatas á semelhança d'outros tempos e duello á espada.

Será crível? Quem serão as cosinheiras e testemunhas?

Vamos quanto antes consultar a pythoniza que ha dias aqui fixou residencia.

A nós de nada se nos importa que os vencedores sejam Horacios ou Curiaços, desde que sejam filhos d'aqui ou como tal sejam reputados.

Aguardemos para então os acontecimentos que serão publicados em folha volante ou supplemento...

A' urna pois, todos os bons cidadãos pelo engrandecimento d'esta terra e pelos filhos!

—No domingo, de manhã, no logar de Contriz, deu-se um grande desastre no automovel guiado pelo sr. Humberto Perestelo da Fonseca, do Porto, que com sua familia seguia em passeio para Vigo, tendo aquelle sr. recebido grandes ferimentos na face, sendo por isso pensado na farmacia Central d'aqui.

Ao sr. Humberto e familia foi franqueada a casa do sr. José Soares Estanislau, retirando em seguida em carro para a estação da Povoia.

O automovel ficou bastante damnificado, vindo um outro em seu auxilio que telegraphicamente tinha sido chamado, nada mais fazendo do que removelo da estrada e levar as peças quebradas.

—A tratar da organização d'uma commissão para as proximas corridas do «Circuito do Minho», esteve aqui o sr. Luciano Botelho de Souza, redactor do «Jornal de Noticias» a quem cumprimentamos.

—De um nosso amigo e presado colega recebemos o que a seguir publicamos:

«Com relação áquele caso do baddo a que a «Montanha» se referiu pela mão do seu correspondente, e ainda acêrca de uns papeluchos feitos em verso e á maquina que—assim o ouvi—apareceram em varios pateos, em uma das noites passadas, sou obrigado a servir-me do seu obsequioso intermedio para lhe significar todo o desprezo e abor-

recimento que me inspiram umas estupidas criaturas que por ai ve-getam e que, á mistura com as maiores imundicies, teem vomitado toda a especie de asneiras, quanto á origem desses escritos, o ultimo dos quais é tam infinitamente baixo com o temperamento dessas almas de lódo a que aludo constringido.

«Aqui as deixou por isso á execração do publico honesto da minha linda aldeia, de onde me afasto com uma grande saude pelos bons, que nesta hora saudo fraternalmente.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Magalhães.

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

LIVROS ESCOLARES

AVISO AOS CHEFES DE FAMILIA E PROFESSORES ESCOLARES

Constando-nos que nesta villa alguem abusa da credulidade das creanças e dos paes destas impingindo-lhes livros por mais do que o custo marcado nos mesmos, com o proposito de se locupletarem á sombra da ignorancia, vimos declarar que no nosso estabelecimento, o unico legal nesta villa, vende-se todos os livros escolares pelos preços regulares de Lisboa e Porto, e ainda se faz o desconto de 10% aos alumnos pobres, a quem já por muitas vezes teem sido fornecidos livros em condições especiaes.

Esta declaração tem por fim prevenir os incautos de que se não deixem illudir por exploradores e conselheiros menos conscienciosos que talvez desmascaremos se continuarem a proceder assim desprestigiando o grande serviço que ha muitos annos vimos prestando ao publico desta villa e concelho fornecendo todos os artigos da nossa casa em modicas condições ao publico, apesar do illustre homem de finanças deste concelho nos mimosear com a colleta de duas industrias no mesmo estabelecimento, montando a 45 mil e pico, ao passo que outros commerciantes exercendo meia duzia de ramos de negocio pagam menos de metade e alguns a quarta parte.

Seja tudo isto em abono dos nossos sacrificios pela arte e pelo publico.

E por hoje temos dito.

TYPOGRAPHIA ESPOZENDE

DE
José da Silva Vieira
RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A D
ESPOZENDE

Roubo

No visinho lugar de Goios, freguezia das Marinhas, foi na noite de sabbado para domingo assaltada uma casa de onde os larapios roubaram varios objetos e roupas.

Suppõe-se que os gatunos eram os presos que se haviam evadido da cadeia desta villa, um dos quaes já foi preso em Forjaes e conduzido á cadeia, andando ali a offerecer á venda diversos peças de roupa. Tambem foi capturado um irmão deste por na noite da prisão do Pera ser encontrado fóra de horas a parlamentar com este ás grades da prisão juntamente com outro que fugiu.

Ainda andam á solta muitos outros que será bom dar-lhes caça.

Cinema

Tiveram uma concorrência enorme os espetaculos do ultimo domingo, sendo a casa á cubra.

Todas as fitas causaram sensação e agradaram muito.



As meninas

entre os 14 e os 18 annos

estão muitas vezes sujeitas a uma especie de anemia, de pobreza de sangue, que deve despertar de maneira muito particular a attenção dos paes, porque a saude futura de suas filhas depende do que se fizer por ellas n'esse momento critico.

Esse estado é lem geral devido á falta de exercicio ao ar livre, á má assimilação dos alimentos e é ainda uma consequencia de perturbações nervosas. Seja a causa qual fór, o mal consiste em uma composição anormal do sangue, que é assim incapaz de sustentar os diferentes orgãos do corpo. O remedio a empregar é um regenerador do sangue, um tonico dos nervos. As Pilulas Pink são o melhor regenerador, o mais poderoso tonico. As curas obtidas pelas Pilulas Pink têm sido por tal modo numerosas, que é um dever para todos experimental-as.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis, cada 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos & C^a, Pharmacia e Drogeria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Exercicio de campanha

Estiveram na segunda-feira fazendo exercicio de cam-

panha na freguezia de Palmeira, deste concelho o batalhão de infantaria 8, aquartelado em Barcellos.

Embora não se considere o Vigor do Cabelo do Dr. Ayer como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia nesta conexão.

Este preparado é, julgamos o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas e fisiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a saude e a vida dos cabellos. Torna-se, pois, de uma eficacia incomparavel para conservar, restaurar e aformosear os cabellos, e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capilares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras de mais alta sociedade neste e em outros paizes.

Aprovadas pela Junta de Saude Publica.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Fallecimento

Na última semana falleceu nesta villa a snr.^a Maria da Neves Baptista, que ha tempos se encontrava bastante doente.

Paz á sua alma.

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

T AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.^o officio — João Vinha, — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Antonio Fernandes de Sá, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e Bernardino Fernandes de Sá, solteiro, menor, ausente em parte incerta ambos naturaes da freguezia de S. Paio d'Antas, desta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de Manoel Fernandes de Sá, morador que foi na freguezia de S. Paio d'Antas, desta comarca, e em que é inventariante Ernestina Rodrigues Vianna, moradora na mesma freguezia de São Paio d'Antas.

Esposzende, 18 d'Abril de 1913.

O escrivão do terceiro officio,

João Gomes Vinha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca d'Espozende
ANNUNCIO
1.^a publicação

P ELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão do primeiro officio, correm editos: de trinta dias citando os interessados incertos dos auzentes Domingos Gonçalves Cardoso e José Gonçalves Cardoso, naturacs da freguezia de Apulia d'esta comarca, e de SEIS MEZES citando estes mesmos auzentes, — uns e outros editos a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, — e para aquelles interessados incertos e auzentes falarem a todos os termos da acção proposta por Maria Ferreira Cardoso, viuva, da alludida freguezia de Apulia, pela qual ésta pretende ser julgada unica e universal herdeira d'aquêles auzentes e para na segunda audiencia d'este juizo, que tiver logar passados que sejam dez dias a contar do findamento do praso dos editos, verem acusar a sua citação e offerecer a mesma acção, que poderão contestar, querendo, na terceira audiencia seguinte,

As audiencias neste juizo teem logar em todas as quartas feiras e sabados de cada semana, não sendo feriado, pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, situado na Praça Conde de Castro.

Esposzende, 17 de Abril de 1913.

O escrivão do 1.^o officio, Alexandre Henriques Torres.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

EDITAL

O Doutor João Caetano da Fonseca Lima, administrador do Concelho d'Espozende etc.

FAZ publico que no dia 20 de Maio do corrente anno por 12 horas do dia na Secretaria d'Administração se procederá á arrematação do subsidio alimenticio a cada um dos presos indigentes que dêem entrada nas cadeias d'esta comarca desde o primeiro de Julho do corrente anno a 30 de Junho do proximo anno de 1914,

sendo a arrematação feita por proposta em carta fechada apresentada n'esta administração. As condições d'esta arrematação desde já se acham patentes ao publico n'esta secretaria em todos os dias uteis das nove horas ás trez do dia.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor nos logares do costume.

Administração do Concelho d'Espozende 20 de Abril de 1913. E eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o subscrevo.

O administrador do Concelho,
João Caetano da Fonseca Lima

Comarca de Espozende
EDITOS
de 30 dias
1.^a publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Gomes de Baixo, casado, e morador que foi com a inventariante Maria Lopes Ribeiro, na freguezia de Fonte-Boa, sem prejuizo do seu regular prosequimento, o interessado Constantino Gomes de Baixo, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Esposzende, 16 de Abril de 1913.

O escrivão do 1.^o officio Alexandre Henriques Torres

Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

P ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Agostinho Gonçalves Pereira, que foi da freguezia de Belinho e no qual é inventariante Do-

mingos Gonçalves Pereira, da mesma freguezia, sob pena de revelia, o interessado Francisco Gonçalves Pereira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Esposzende, 23 de Abril de 1913.

O Escrivão do 1.^o officio, Alexandre Henriques Torres

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

COMARCA DE ESPOZENDE
EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Paulino Dias Machado, auzente em parte incerta no Brazil para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu sogro Antonio Dias Machado, casado e morador que foi com a inventariante Anna de Carinho Brito, na freguezia de Fão, sem prejuizo do regular prosequimento do mesmo inventario.

Esposzende, 18 de Abril de 1913.

O Escrivão do 1.^o officio, Alexandre Henriques Torres

Verifiquei
O juiz de direito,
Leal Sampaio.

Acaba de sair:
Collecção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA

GUARDA

por
A. Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
1 volume de 80 paginas

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES,
LINGUAGEM E TOPONYMIA DE
BARCELLOS, que formará um grosso volume.

GAZETA DAS ALMEIAS
Semanao illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrituras de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantasia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada centô.

Livraria. Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louças em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquirados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, esboços, louças grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congengeres.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantasia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 els cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flores em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras cores com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas cores e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 800
ATÉ
REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importância.